

INFLUÊNCIA DO AFETO POSITIVO NA RELAÇÃO DE APRENDIZAGEM ENTRE ORIENTADOR E ORIENTANDO

Aline Beatriz de Souza¹

Rita de Cássia Santos Magalhães²

Juliana de Fátima Leandro Vieira³

Cristiane Aparecida Gonçalves⁴

Melissa Lucchi⁵

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi identificar se afetos positivos experimentados por alunos de graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de São José dos Campos (Bilac) influenciam na relação de aprendizagem mantida com seus professores orientadores de Trabalhos de Conclusão de Curso. Para a obtenção dos dados, utilizou-se a Subescala de Afetos Positivos e Negativos contida na Escala de Bem-Estar Subjetivo de Albuquerque e Tróccoli (2004). O instrumento foi administrado a 54 alunos dos dois cursos em abril de 2015. Estudantes de Administração afirmaram experimentar maior quantidade e intensidade de afetos positivos do que os

Recebimento: 28/4/2016 - Aceite: 23/8/2016

¹ Graduada em Administração pela Faculdade de São José dos Campos (Bilac). souza.alinebia@gmail.com

² Graduada em Administração pela Faculdade de São José dos Campos (Bilac). ritasmagalhaes@hotmail.com

³ Graduada em Administração pela Faculdade de São José dos Campos (Bilac). julianafviera@gmail.com

⁴ Graduada em Administração pela Faculdade de São José dos Campos (Bilac). criss.net@ig.com.br

⁵ Doutora em Administração pela Universidade Nove de Julho (Uninove). Mestre em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora de graduação na Faculdade de São José dos Campos (Bilac). mluchi@gmail.com

de Contábeis. Isso pode ser explicado pelo fato de, no primeiro semestre de 2015, ter havido menos professores de Ciências Contábeis para orientar TCCs, acarretando maior quantidade de grupos orientados por cada professor e menor tempo de dedicação do docente aos orientandos, ocorrendo relacionamentos esparsos entre eles, o que justificaria maior quantidade de afetos negativos intensos em Contábeis.

Palavras-chave: Afeto Positivo; Aprendizagem; Relação orientador-orientando; Administração; Contabilidade

THE INFLUENCE OF POSITIVE AFFECT IN THE LEARNING RELATION BETWEEN ADVISOR AND PUPIL

Abstract

The objective of this research was to identify if positive affects experimented by Administration and Accounting graduation students of Faculdade de São José dos Campos (Bilac) influence in their learning relation with professors that tutored their Completion of Course Work. Data were obtained by the administration of the Positive and Negative Affect Subscale that is contained in Albuquerque and Tróccoli's (2004) Subjective Well-being Scale to 54 students of both courses in April 2015. Administration students said to have experimented more quantity and intensity of positive affects that Accountability ones. This can be explained by the fact that, in the first semester of 2015, there was fewer Accountability professors to guide the Completion of Course Work, causing more groups oriented by each professor and less time to the professor to dedicate to his/her students, resulting in sparse relationships between them, which would justify the big quantity of negative and intense affects experimented by Accountability pupils.

Keywords: Positive Affect; Learning; Relation Advisor-pupil; Management; Accounting

Introdução

A relação entre ensinar e aprender ocorre a partir do vínculo entre as pessoas, iniciando-se no âmbito familiar. É o vínculo afetivo entre a criança e o adulto que sustenta a primeira fase do processo de aprendizagem. No decorrer do desenvolvimento das pessoas, os vínculos afetivos estão restritos à relação pai, mãe e demais familiares. Com o passar do tempo, entra a figura do professor, que tem importante papel nesse processo (TASSONI, 2000).

Quando se pensa na aprendizagem em âmbito escolar, percebe-se que as relações entre aluno e professor, conteúdo escolar, livros e escrita não ocorrem apenas no campo cognitivo. Existem afetos que permeiam essas associações, fazendo com que as experiências diretas com esses agentes se tornem parte da história de cada um (TASSONI, 2000).

É essencial que o professor de ensino superior considere o afeto como fator importante no desenvolvimento integral dos estudantes universitários, visto que o constructo se faz presente em assuntos relacionados à programação das aulas: organização dos conteúdos; atividades de ensino; forma de avaliação (TASSONI, 2000; VERAS, FERREIRA, 2010).

Leite Filho e Martins (2006) estudaram a relação entre orientador e orientando na elaboração de teses e dissertações na área de Contabilidade em universidades localizadas no município de São Paulo. Os autores constataram que os alunos enfatizavam características pessoais e afetivas na escolha dos professores orientadores, apontando o relacionamento com os docentes como um dos fatores decisivos para o sucesso ou o fracasso de seus trabalhos.

O afeto está intrinsecamente presente em todas as relações humanas e confere significância a vivências, pessoas, experiências e situações particulares. Assim sendo, o professor orientador do primeiro trabalho científico do discente de ensino superior, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é figura fundamental na construção e consolidação da aprendizagem do aluno (VERAS, FERREIRA, 2010). O afeto existente entre ambos irá permear o relacionamento entre eles durante o período da orientação, podendo resultar em uma melhor aprendizagem.

A partir das considerações anteriores, propõe-se, como objetivo geral deste trabalho: identificar se os afetos positivos experimentados por alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de São José dos Campos (Bilac) influenciam na relação de aprendizagem mantida com seus professores orientadores de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Para tanto, utilizou-se a subescala de afetos positivos e negativos contida na EBES de Albuquerque e Tróccoli (2004). Por

ser uma escala de bem-estar geral destinada a adultos, a EBES pode ser aplicada junto a diversos públicos, entre eles jovens e adultos, atendendo, assim, ao perfil dos alunos de curso superior, público desta investigação.

Afetos positivos e negativos

Componente da Psicologia Positiva, movimento criado pelo psicólogo Martin Seligman (PALUDO, KOLLER, 2007), o Bem-estar Subjetivo (BES) se refere à forma como cada indivíduo avalia a própria vida, a partir de sua percepção sobre experiências e expectativas particulares (ALBUQUERQUE, TRÓCCOLI, 2004; GOUVEIA, LINS, LIMA et al., 2009). A estrutura do BES é composta por aspectos cognitivos e emocionais. A cognição se refere aos aspectos racionais e intelectuais enquanto o afeto envolve os aspectos relacionados ao humor e às emoções (GOUVEIA, LINS, LIMA et al., 2009).

O objetivo da cognição é avaliar a satisfação com a vida de forma global ou relativa a áreas específicas (trabalho, casamento, vida pessoal, etc.). O cognitivo está voltado para os processos de compreensão, transformação, armazenamento e utilização de informações (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2002).

Os aspectos emocionais são representados pelos afetos positivos e negativos considerados em intensidade e duração (ALBUQUERQUE, NORIEGA, COELHO et al., 2006; ZANON, BASTIANELLO, PACICO et al., 2013). Um indivíduo com alto nível de BES é aquele que possui frequentes experiências emocionais positivas, poucas ou raras experiências emocionais negativas e alta satisfação com a vida (NORONHA, DELFORMO, PAULA PINTO, 2014).

Siqueira e Padovam (2008) afirmam que os componentes emocionais do BES tiveram as primeiras formulações em um trabalho de 1969 realizado por Norman Bradburn, intitulado *The Structure of Psychological Well Being* (A Estrutura do Bem-Estar Psicológico). Bradburn defendia a ideia de que os afetos positivos e negativos não são lados opostos, mas contínuos distintos de um mesmo sentimento. O afeto passa a ser considerado como experiências emocionais (positivas e negativas) que integram o BES (GALINHA, PAIS-RIBEIRO, 2005; SIQUEIRA, PADOVAM, 2008; ZANON, BASTIANELLO, PACICO et al., 2013). Afetos “[...] são experiências pessoais ou estados de ânimo registrados em nosso cérebro como positivos ou negativos” (CATAPPAN, 2005, p.7). Afetividade é sinônimo de afeto e pode ser compreendida como a capacidade de experimentar sentimentos e emoções, relacionando-os com pessoas, fatos ou contextos (GOUVEIA, LINS, LIMA et al., 2009).

No conceito de afeto devem ser considerados os aspectos: quantitativo, ou seja, o quanto determinadas emoções são experimentadas

e o qualitativo, relativo à intensidade das emoções. A questão quantitativa é mais importante do que a qualitativa, pois experiências muito intensas, tanto positivas quanto negativas, são menos relevantes do que o número de vezes em que as emoções são sentidas (ZANON, BASTIANELLO, PACICO et al., 2013; HUTZ, 2014; ALBUQUERQUE, TRÓCCOLI, 2004; SIQUEIRA, PADOVAM, 2008).

O afeto positivo demonstra o quanto uma pessoa se sente entusiasmada, ativa e alerta. Em situações em que é experimentado em máxima intensidade é possível constatar alto nível de energia, concentração e forte sentimento de prazer. Quando presente em intensidade baixa, as pessoas apresentam tristeza e indiferença (SIQUEIRA, PADOVAM, 2008)

Afetos negativos são caracterizados por angústia subjetiva, variações no estado de humor e sensações negativas como raiva, desprezo, culpa, medo, nervosismo e ausência de prazer. Em situações de baixa intensidade, é possível identificar sentimentos como calma, serenidade e sossego, mas também situações de depressão e ansiedade (SIQUEIRA, PADOVAM, 2008). Pessoas com sentimentos positivos possuem desejo de autoconhecimento, motivação e acreditam em si para realizar trabalhos de grande valor. Aquelas com negatividade elevada podem se sentir desanimadas e inúteis (NORONHA, DELFORMO, PAULA PINTO, 2014).

Escalas de Afeto

Na literatura brasileira é possível encontrar várias escalas de mensuração de bem-estar subjetivo e de afeto. Algumas trabalham públicos de idades específicas, como a Escala de Afeto Positivo e Negativo para Crianças (EAPN-C) de Giacomoni e Hutz (2006); Escala de Afetos Positivos e Negativos para Adolescentes (EAPN-A) de Segabinazi, Zortea, Zanon et al. (2012). Outras são consideradas escalas gerais, como a Escala de Afetos (EA) de Zanon, Bastiello, Pacico et al. (2013) e a Escala de Bem-estar Subjetivo (EBES) de Albuquerque e Tróccoli (2004).

A PANAS (*Positive and Negative Affect Schedule* ou Escala de Afeto Positivo e Negativo) foi refinada por Zanon e Hutz (2013) para o público brasileiro. Elaborada por Watson e Clark em 1994, é composta por 20 afetos (10 positivos e 10 negativos) (ZANON, HUTZ, 2013). Também desenvolvida para avaliar afetos positivos e negativos da população brasileira, a Escala de Afeto (EA) é composta por duas sub escalas de estilo Likert, cada qual composta por 10 sentenças (ZANON, BASTIANELLO, PACICO et al., 2013).

Giacomoni e Hutz (2006) elaboraram a Escala de Afetos Positivos e Negativos para Crianças (EAPN-C), composta por 34 itens (17 afetos positivos e 17 negativos). O instrumento foi aplicado em uma amostra de 661 crianças entre sete e dez anos que frequentavam o ensino fundamental de escolas

públicas estaduais e privadas de Porto Alegre. Com base na EAPN-C, foi desenvolvida a Escala de Afetos Positivos e Negativos para Adolescentes (EAPN-A), constituída de 28 adjetivos afetivos (14 positivos e 14 negativos), aplicada junto a 425 alunos com idades entre 14 e 19 anos dos três anos do Ensino Médio de escolas públicas e privadas do município de Santa Maria, Rio Grande Do Sul. A EAPN-A pode ser utilizada para avaliar programas educacionais, desempenho escolar, vocacional, para adolescentes e também no âmbito clínico (SEGABINAZI, ZORTEA, ZANON et al., 2012).

Entre as escalas desenvolvidas por pesquisadores brasileiros, destaca-se a Escala de Bem-estar Subjetivo (EBES) de Albuquerque e Tróccoli (2004), utilizada nesta pesquisa. A EBES é uma escala de bem-estar geral que pode ser aplicada junto a respondentes de várias idades, níveis de escolaridade e ocupações. Ela é formada por duas sub escalas: a primeira contém 21 afetos positivos e 26 afetos negativos e a segunda traz 15 de itens de satisfação com a vida, totalizando 62 itens.

Os afetos positivos que compõem a escala são: animado; amável; determinado; ativo; decidido; estimulado; agradável; seguro; alegre; bem; dinâmico; engajado; empolgado; disposto; produtivo; vigoroso; contente; inspirado; entusiasmado; interessado e atento. Os afetos negativos são: aflito; transtornado; abatido; alarmado; amedrontado; aborrecido; chateado; agressivo; angustiado; incomodado; alegre; assustado; apreensivo; nervoso; preocupado; impaciente; irritado; receoso; tenso; deprimido; triste; desanimado; entediado; ansioso; envergonhado; indeciso (ALBUQUERQUE, TRÓCCOLI, 2004).

Para validar o instrumento, os autores aplicaram a escala em grupo de 795 policiais civis do Distrito Federal, sendo 74% do sexo masculino com idade média de 35,6 anos, 64,4% casados e 56,5% com nível superior incompleto. Os afetos amável, ativo, agradável, alegre, contente, interessado, atento, animado, determinado, seguro, assustado, dinâmico, impaciente, amedrontado, estimulado e tenso foram classificados como altos e o afeto 'disposto' como muito alto (ALBUQUERQUE, TRÓCCOLI, 2004).

O afeto positivo e a relação entre orientador e orientando na elaboração do tcc

Em sua estrutura cognitiva, o indivíduo busca resolver e se adaptar a diversas situações do ambiente de forma ativa e construtiva (BAZI, 2000). A aprendizagem é um processo de assimilação e adaptação de hábitos, acontecimentos e conceitos (BAZI, 2000). Desenvolvido internamente, torna-se a base do conhecimento para a realização de uma atividade do início ao fim (MORALES, 1999). O processo de aprendizagem é

dinâmico, contínuo e depende de esforço e capacidade individuais (CORTEZ, 2011).

Existem dificuldades no processo de aprendizagem dos alunos que são individuais, visto que cada indivíduo compreende de uma forma diferente as situações dadas pelos professores. As dificuldades de aprendizagem são decorrentes de fatores internos e externos, relacionados a itens pessoais, familiares, emocionais, pedagógicos e sociais, que são sentidos mediante a interação da história de cada indivíduo com seu meio social e ambiente escolar (BAZI, 2000).

É possível organizar os fatores ou variáveis que interferem na aprendizagem em dois grupos: 1) Fatores intrapessoais ou internos são referentes ao aluno, como: maturidade física e psicomotora; nível de conhecimento prévio; aptidões, afetividade e personalidade (ansiedade, autoconceito, sistema de valores); 2) Fatores relacionados às características do professor: conhecimento da matéria; personalidade; características afetivas; fatores sociais (relações interpessoais); recursos e meios didáticos; métodos de ensino (BAZI, 2000).

Uma forte característica da vida acadêmica são as pesquisas; associadas à ideia de aprender a aprender, pela qual se produz e reconstrói o conhecimento ao conciliar teoria e prática (TEIXEIRA, FROEMMING, DREWS et al., 2011). A pesquisa ocorre quando se possui um problema e não se tem muitas informações para solucioná-lo. Nasce então a necessidade de investigar, refletir e indagar sobre determinadas realidades. Essa vivência investigativa e reflexiva possibilita a formação de profissionais cada vez mais autônomos.

A consolidação do processo de construção do conhecimento na vida acadêmica ocorre na etapa da elaboração do TCC, que permite o desenvolvimento sistemático e a reflexão profunda a respeito do tema trabalhado durante sua elaboração (TEIXEIRA, FROEMMING, DREWS et al., 2011). O TCC é desenvolvido sob o acompanhamento de um professor-orientador, que se utilizando de maturidade pedagógica e experiência na área da pesquisa, deve guiar os orientandos no caminho do conhecimento científico (CARBONI, NOGUEIRA, 2004; VERAS, VIANA, 2010).

No processo de elaboração do TCC, as interferências que podem ocorrer são fruto tanto da postura do orientador quanto do orientando. Orientadores acreditam que contribuem com o trabalho ao ajudar o aluno na seleção de bibliografia adequada, ao respeitar as datas das reuniões marcadas e ao dispor de tempo para atendê-los (VIANA, VEIGA, 2010), porém os alunos conseguem atingir melhor seus objetivos de aprendizagem quando os assuntos são de seu interesse (DE LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, 1992).

Fatores que interferem de forma positiva ou negativa na elaboração de TCCs foram levantados por Carboni e Nogueira (2004) junto a 76 estudantes de Enfermagem em uma instituição de ensino privada em São Paulo. Entre os itens que os alunos afirmam mais facilitar o processo de elaboração do TCC estão: oportunidade de aprendizado (49 menções); o fato de possuírem um orientador (47 menções) e a oportunidade de escolher o tema de pesquisa (45 menções). O relacionamento entre professor e aluno aparece em quarto lugar, com 39 menções (CARBONI, NOGUEIRA, 2004), demonstrando a importância do afeto positivo entre docente e discente para a ocorrência de aprendizagem.

O professor é importante mediador entre o aluno e os aspectos que compõem a programação das aulas. Sua postura é fator decisório na construção do conhecimento do estudante. Para que docentes e discentes estabeleçam uma relação de afeto é necessário que esse sentimento parta de ambas as partes, pois a postura de um refletirá na do outro (VERAS, FERREIRA, 2010; MELLO, RÚBIO, 2013).

Muitos orientadores sentem a necessidade de conhecer as expectativas dos alunos em relação ao curso. Eles também devem proporcionar a chance dos discentes de conhecê-los melhor a fim de que essa proximidade estabeleça uma relação de diálogo e um clima de confiança. Nesse sentido, alguns orientadores consideram que o acolhimento dispensado ao aluno é a base de uma relação de construção e parceria (VIANA, VEIGA, 2010).

Outros fatores facilitadores na elaboração do TCC, segundo Carboni e Nogueira (2004), são: hábito de leitura (39 menções); motivação à pesquisa (38); possibilidade de realizar o TCC em dupla (34); não haver necessidade de apresentação oral (34); possuir um cronograma a ser cumprido (31); construção do conhecimento científico (28); acesso ao material bibliográfico nas bases de dados (25) e apresentação em formato de pôster (19).

Entre os fatores apontados pelos discentes como obstáculos no desenvolvimento do TCC, o tempo (prazo de entrega do material para correção) é um item considerado muito relevante (53 menções). A dificuldade em entender o processo e delimitar tema e objetivos da pesquisa também é um aspecto considerado difícil. Cabe ao orientador indicar o caminho metodológico coerente ao tempo disponível (CARBONI, NOGUEIRA, 2004; VIANA, VEIGA 2010).

Outro problema que pode surgir no decorrer do curso é a forma como o TCC deve ser desenvolvido (obrigatoriedade de seguir uma metodologia, com 34 menções). Os alunos nem sempre compreendem a forma metodológica de sua construção. Têm dificuldade em entender como

as referências devem ser dispostas e a lógica que deve haver entre tema, problema de pesquisa, métodos, análise dos resultados e conclusão (CARBONI, NOGUEIRA, 2004).

Assim como um aspecto facilitador, a relação aluno-professor pode se tornar um aspecto dificultador para a consecução do TCC (26 menções). Cabe ao orientador identificar dificuldades e necessidades de cada orientando. Por exemplo: podem ocorrer divergências entre o tema de pesquisa escolhido pelo aluno e aquele recomendado pelo orientador. O diálogo e a compreensão mútuos irão auxiliar o aluno a entender os motivos do professor e o orientador a compreender as limitações de seus alunos (CARBONI, NOGUEIRA, 2004).

Outros aspectos dificultadores para a elaboração do TCC listados na pesquisa de Carboni e Nogueira (2004) foram: custo (53 menções); procura por um orientador (48); exigência em realizar o TCC para aprovação no curso (48); não possuir o hábito de leitura (24); apresentação em pôster (23); desmotivação em relação ao tema de pesquisa (13); exigência de cronograma a cumprir (12).

Ao pesquisar a relação entre 28 orientandos do curso de Mestrado em Educação e respectivos orientadores (num total de 18), realizada na Universidade de Brasília (UnB), Viana e Veiga (2010) afirmam que para os orientadores, a dificuldade dos alunos na escrita acadêmica; a má vontade em refazer os textos com as devidas correções e o cumprimento de prazos também podem interferir no desenvolvimento do trabalho. A dificuldade em escrever um texto acadêmico também é reconhecida por muitos orientandos.

Leite Filho e Martins (2006) afirmam que, no momento da escolha do parceiro para o trabalho final de um curso (mestrado e doutorado), professores orientadores escolhem os alunos por competências técnicas, enquanto alunos escolhem os orientadores pela relação afetiva. Orientadores buscam orientandos comprometidos com o curso e cujos objetivos de pesquisa são compatíveis com temas de seu interesse; alunos buscam segurança, acessibilidade e tempo disponível para reuniões de orientação.

Ao entrevistar orientadores e orientandos para uma pesquisa na Universidade de Brasília (UnB), Viana (2007) constatou que muitos orientadores baseiam a maneira como lecionam e as relações com os orientandos em experiências pessoais. Alguns tendem a adotar comportamento inverso ao experimentado na época de formação. Por exemplo: orientadores que elaboraram trabalhos de forma mais solitária procuram ser mais presentes na orientação.

Entraves possíveis na comunicação entre orientadores e orientandos que podem resultar na fragilização do relacionamento e influenciar negativamente na qualidade de trabalhos são: professores despreparados para orientar; quantidade excessiva de orientandos para dado orientador e orientador com pouco tempo disponível (LEITE FILHO, MARTINS, 2006).

A base para a relação de orientação deve estar na cumplicidade e na preocupação de ambas as partes no cumprimento de seus papéis. A dedicação do orientador, do que diz respeito à organização da orientação, interesse e disponibilidade deve ser completada pela responsabilidade e pelo compromisso do orientando (VIANA, VEIGA, 2007).

Métodos de pesquisa

Este trabalho é uma Pesquisa de Natureza Aplicada, Descritiva e Quantitativa. O instrumento utilizado foi a subescala de afetos positivos e negativos contida na EBES de Albuquerque e Tróccoli (2004). A escolha pela EBES se justifica por ser uma escala de bem-estar geral destinada a adultos, o que permite aplicá-la junto a diversos públicos, como jovens e adultos, atendendo, assim, ao perfil dos alunos de curso superior, público desta investigação.

Os 47 adjetivos pertencentes a EBES (21 afetos positivos e 26 afetos negativos) foram mostrados aos participantes, que deveriam refletir a respeito da relação com o professor- orientador e sobre como se sentiram durante o processo de aprendizagem que permeou a elaboração do TCC, atribuindo uma nota de 1 (nem um pouco) a 5 (extremamente) para a intensidade de cada afeto sentido durante essa etapa de suas vidas.

Além da subescala da EBES, solicitou-se informações pessoais dos respondentes como: sexo, idade, curso e informações sobre o TCC em desenvolvimento. Também foi perguntado ao aluno se ele conhecia as seguintes características do professor orientador: área de formação; nível de graduação; tempo em que leciona em curso superior e tempo em que orienta TCCs. Ao final foram inseridas duas perguntas abertas: 1) Dos afetos acima, qual melhor expressa sua relação com seu orientador (indique apenas um número); 2) Em sua opinião, quais outros fatores podem interferir no desenvolvimento de um TCC?

O público pesquisado cursava a disciplina TCC II na Faculdade de São José dos Campos (Bilac), instituição privada localizada no município de SJ, SP, que se graduaram no primeiro semestre de 2015. São 101 alunos (41 de Administração e 60 de Ciências Contábeis) matriculados na disciplina TCC, cursada entre 23 de abril a 05 de maio de 2015. A amostra é composta por 54 alunos (33 de Administração ou 61,1% e 21 de Ciências Contábeis ou 38,9%). Dos participantes, 46 são mulheres (85,2%) e oito homens (14,8%);

88,9% possuem idade entre 21 e 30 anos; 9,3% têm entre 31 e 40 anos e 1,8% têm mais de 41 anos.

A Faculdade de São José dos Campos (Bilac) está situada à Avenida Francisco Paes, 82, Centro, SJC, SP, e possui 3.030 alunos matriculados (599 do curso de Administração e 372 de Ciências Contábeis). A instituição pertence ao Grupo CETEC Educacional S.A., mantenedor de ETEP Faculdades, Faculdade de Vila Matilde (FAATESP) e Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA). A Faculdade Bilac possui os cursos superiores de Administração; Ciências Contábeis; Pedagogia e Ciência da Computação e superior de curta duração nas áreas de Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Gestão Financeira; Gestão de Recursos Humanos; Logística; Marketing e Redes de Computadores (BILAC, 2015).

Análise de resultados

Perguntados sobre as características de seus professores-orientadores, 53,7% dos alunos responderam à questão, informando que 24,1% dos orientadores são graduados na área de Ciências Humanas, 22% em Ciências Exatas e 9,2% em Ciências Sociais. Outros 46,3% não souberam dar essa informação. Quanto ao grau de escolaridade dos orientadores, 50% informou que 33,3% possuem mestrado, 14,8% terminaram a especialização e 1,9% detêm o título de doutor. Outros 50% afirmam desconhecer o nível de especialização dos orientadores.

Questionados quanto ao tempo que o professor-orientador leciona em curso superior, 9,2% responderam que varia entre 1 a 3 anos; 13% entre 4 a 6 anos e 77,8% não souberam informar. No que diz respeito ao tempo em que o docente orienta TCCs, 13% dos estudantes responderam que varia entre 4 a 6 anos; 7,4% de 1 a 3 anos e 79,6% não souberam responder. Os dados demonstram desconhecimento a respeito da formação técnica e curricular dos docentes que supervisionam TCCs. Devido à grande porcentagem de respostas em branco nessa última questão (quase 80%), especula-se que alguns alunos, mesmo tendo respondido às questões, podem tê-las feito sem possuir a informação exata sobre a pergunta feita.

Dos 21 afetos positivos listados, os respondentes atribuíram a 12 deles intensidades 4 (bastante) e 5 (extremamente) maiores do que 50%, quando somadas as porcentagens dos dois itens. O objetivo da adição foi obter um valor único para afetos de maior intensidade. Assim, os afetos experimentados por alunos de Administração com maior intensidade são: interessado (78,78%); determinado (78,78%); decidido (72,73%); atento (66,67%); ativo (63,64%); disposto (63,63%); produtivo; (57,57%); alegre (54,54%); contente (54,54%); seguro (54,54%); animado (51,51%). Os dados demonstram que os estudantes experimentam alto nível de afetos positivos

em relação ao orientador e à tarefa a ser realizada. Esses e outros afetos podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1: Afetos positivos dos alunos do Curso de Administração

	1. Nem um pouco	2. Pouco	3. Moderadamente	4. Bastante	5. Extremamente
Amável	21,21%	21,21%	33,33%	24,24%	0,00%
Ativo	3,03%	9,09%	24,24%	51,52%	12,12%
Agradável	6,06%	21,21%	33,33%	36,36%	3,03%
Alegre	6,06%	27,27%	12,12%	48,48%	6,06%
Disposto	0,00%	6,06%	27,27%	36,36%	30,30%
Contente	0,00%	30,30%	15,15%	45,45%	9,09%
Interessado	0,00%	3,03%	18,18%	42,42%	36,36%
Atento	0,00%	9,09%	24,24%	57,58%	9,09%
Animado	0,00%	27,27%	21,21%	39,39%	12,12%
Determinado	0,00%	6,06%	15,15%	51,52%	27,27%
Decidido	0,00%	9,09%	18,18%	57,58%	15,15%
Seguro	0,00%	15,15%	30,30%	42,42%	12,12%
Dinâmico	0,00%	0,00%	48,48%	42,42%	9,09%
Engajado	6,06%	18,18%	27,27%	39,39%	9,09%
Produtivo	0,00%	12,12%	30,30%	48,48%	9,09%
Entusiasmado	0,00%	12,12%	39,39%	42,42%	6,06%
Estimulado	6,06%	24,24%	36,36%	24,24%	9,09%
Bem	3,03%	9,09%	42,42%	30,30%	15,15%
Empolgado	6,06%	15,15%	33,33%	33,33%	12,12%
Vigoroso	6,06%	27,27%	42,42%	18,18%	6,06%
Inspirado	6,06%	15,15%	39,39%	24,24%	15,15%

Fonte: elaborado pelos autores (2015).

A Tabela 2 apresenta os afetos positivos experimentados pelos estudantes de Ciências Contábeis. Como na Tabela 1, os percentuais relativos aos fatores de maior intensidade (4 e 5) foram somados. Dessa forma, os afetos positivos mais intensos para os futuros contadores (cujas intensidades 4 e 5 são maiores do que 50%) são: interessado (80,95%); determinado (76,19%); atento (61,91%); decidido (57,14%). Apesar de demonstrarem bom nível de afeto positivo em relação à elaboração do TCC

e à relação com o professor-orientador, 12 dos 21 afetos listados foram classificados como intensidade 3, ou seja, são sentidos moderadamente pelos discentes. Pode-se afirmar, portanto, que alunos de Administração tiveram, durante o período do TCC, intensidade de afetos positivos maior do que alunos de Ciências Contábeis.

Essa diferença pode ser explicada no fato de as orientações dos dois cursos serem conduzidas de forma diferente. O curso de Administração apresenta número maior de orientadores por grupo de orientação. Os respondentes listaram 11 professores como orientadores do curso de Administração e três para Ciências Contábeis. Dois professores de Administração orientaram dois trabalhos, enquanto os outros orientaram apenas um TCC cada. Em Ciências Contábeis um mesmo orientador foi responsável pela supervisão de sete trabalhos.

Um professor com menor quantidade de trabalhos sob sua supervisão possui mais tempo para se dedicar a atender as dúvidas dos orientandos, realizar reuniões de acompanhamento e dar *feedback*. Isso possibilita dar mais atenção aos estudantes e, portanto, segurança durante todo o período de desenvolvimento do trabalho. Para Carboni e Nogueira (2004) e Leite Filho e Martins (2006), a maneira como o relacionamento entre orientador e orientado é conduzido é determinante para o sucesso ou fracasso dos trabalhos de pesquisa.

Tabela 2: Afetos positivos dos alunos do Curso de Ciências Contábeis

	1. Nem um pouco	2. Pouco	3. Moderadamente	4. Bastante	5. Extremamente
Amável	19,05%	42,86%	28,57%	4,76%	4,76%
Ativo	4,76%	4,76%	47,62%	28,57%	14,29%
Agradável	14,29%	28,57%	42,86%	4,76%	9,52%
Alegre	9,52%	23,81%	47,62%	14,29%	4,76%
Disposto	0,00%	14,29%	38,10%	38,10%	9,52%
Contente	9,52%	9,52%	61,90%	14,29%	4,76%
Interessado	0,00%	0,00%	19,05%	47,62%	33,33%
Atento	0,00%	4,76%	33,33%	47,62%	14,29%
Animado	4,76%	9,52%	42,86%	23,81%	19,05%
Determinado	4,76%	0,00%	19,05%	33,33%	42,86%
Decidido	4,76%	0,00%	38,10%	28,57%	28,57%
Seguro	4,76%	9,52%	66,67%	19,05%	0,00%
Dinâmico	4,76%	9,52%	47,62%	23,81%	14,29%
Engajado	9,52%	4,76%	57,1%	9,52%	19,05%
Produtivo	4,76%	0,00%	47,62%	38,10%	9,52%
Entusiasmado	9,52%	9,52%	52,38%	28,57%	0,00%
Estimulado	14,29%	4,76%	52,38%	23,81%	4,76%
Bem	14,29%	14,29%	38,10%	23,81%	9,52%
Empolgado	9,52%	9,52%	38,10%	28,57%	14,29%
Vigoroso	19,05%	23,81%	52,38%	4,76%	0,00%
Inspirado	14,29%	19,05%	42,86%	23,81%	0,00%

Fonte: elaborado pelos autores (2015).

Segundo Noronha et al. (2014), os sentimentos positivos favorecem as pessoas a buscarem autoconhecimento, motivação e a acreditar em si mesmas para a realização de trabalhos de grande valor. Em conformidade com a afirmação dos autores, os afetos positivos dos alunos de Administração e Ciências Contábeis com maior incidência nas classificações 4 e 5 foram: interessado (78,78% ADM e 80,95% CONT); determinado (78,78% ADM e 76,19% CONT); decidido (72,73%ADM e 57,14% CONT) e ativo (63,64% ADM e 42,86% CONT). O significativo interesse e o propósito positivo em relação ao TCC podem ser justificados pela importância que esse trabalho acadêmico representa para o término do curso superior.

Os afetos negativos mais intensos (classificações 4 e 5) sentidos por alunos de Administração foram: angustiado (84,85%); receoso (60,60%); tenso (48,48%); agitado (48,48%); incomodado (45,45%); aflito (39,39%); alarmado (39,39%). Apesar de índices relevantes de afeto negativos demonstrados pelos percentuais acima, afetos negativos que poderiam ser comuns nesse período tiveram índices extremamente baixos (intensidade 1 ou 2). Entre eles estão: nervoso (93,94%); triste (93,94%); envergonhado (93,94%); ansioso (81,81%); preocupado (78,79%); entediado (69,69%). Esses e outros afetos negativos dos alunos do curso de Administração podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3: Afetos negativos dos alunos do Curso de Administração

	1. Nem um pouco	2. Pouco	3. Moderadamente	4. Bastante	5. Extremamente
Aflito	18,18%	30,30%	12,12%	36,36%	3,03%
Alarmado	9,09%	24,24%	27,27%	33,33%	6,06%
Angustiado	0,00%	3,03%	12,12%	51,52%	33,33%
Apreensivo	24,24%	12,12%	27,27%	18,18%	18,18%
Preocupado	60,61%	18,18%	12,12%	3,03%	6,06%
Irritado	30,30%	21,21%	33,33%	3,03%	12,12%
Deprimido	48,48%	12,12%	24,24%	9,09%	6,06%
Entediado	42,42%	27,27%	21,21%	9,09%	0,00%
Transtornado	27,27%	30,30%	18,18%	21,21%	3,03%
Chateado	15,15%	21,21%	30,30%	24,24%	9,09%
Assustado	18,18%	36,36%	15,15%	30,30%	0,00%
Impaciente	27,27%	33,33%	30,30%	9,09%	0,00%
Receoso	12,12%	3,03%	24,24%	36,36%	24,24%
Desanimado	42,42%	18,18%	21,21%	15,15%	3,03%
Ansioso	48,48%	33,33%	9,09%	9,09%	0,00%
Indeciso	39,39%	36,36%	15,15%	9,09%	0,00%
Abatido	51,52%	30,30%	12,12%	6,06%	0,00%
Amedrontado	66,67%	24,24%	6,06%	3,03%	0,00%
Aborrecido	27,27%	39,39%	18,18%	15,15%	0,00%
Agressivo	15,15%	33,33%	15,15%	30,30%	6,06%
Incomodado	15,15%	18,18%	21,21%	30,30%	15,15%
Nervoso	60,61%	33,33%	3,03%	3,03%	0,00%
Tenso	6,06%	18,18%	27,27%	33,33%	15,15%
Triste	63,64%	27,27%	6,06%	3,03%	0,00%
Agitado	6,06%	18,18%	27,27%	33,33%	15,15%
Envergonhado	63,64%	27,27%	6,06%	3,03%	0,00%

Fonte: elaborado pelos autores (2015).

Os resultados confirmam que alunos do curso de Administração experimentam maior intensidade de afetos positivos durante o desenvolvimento do TCC. Apesar da angústia ter percentagem maior do que 80%, o valor pode ser justificado pela preocupação com o cumprimento de prazos e o atendimento às exigências específicas quanto à elaboração do primeiro trabalho de cunho científico por parte dos estudantes. Mesmo assim, os discentes se sentem otimistas e seguros. Isso pode ser percebido no fato de os afetos preocupado, ansioso, irritado, nervoso, abatido, indeciso e amedrontado estarem entre os afetos negativos de menor intensidade (são fracos em intensidade nos itens 4 e 5).

Os afetos negativos que mais se destacaram para os alunos de Ciências Contábeis são: preocupado (80,96%); aflito (61,90%); apreensivo (57,15%); ansioso (42,86%); nervoso (42,86%); tenso (42,86%); angustiado (42,86%). Os sentimentos demonstrados por esse grupo podem ser justificados pela importância que o TCC possui na vida acadêmica e pela responsabilidade que ele exige no que diz respeito a conteúdo, metodologia e prazos.

A turma de Ciências Contábeis também apresentou índices baixos (menores do que 20% nos itens 4 e 5) em 10 dos 26 afetos negativos. Exemplos: amedrontado (19,05%); alarmado (19,05%); chateado (19,04%); desanimado (9,52%); abatido (9,52%); triste (4,76%). A Tabela 4 mostra as porcentagens relativas aos afetos negativos dos alunos de Ciências Contábeis da Faculdade de São José dos Campos (Bilac) pesquisados.

Tabela 4: Afetos negativos dos alunos do Curso de Ciências Contábeis

	1. Nem um pouco	2. Pouco	3. Moderadamente	4. Bastante	5. Extremamente
Aflito	4,76%	23,81%	9,52%	28,57%	33,33%
Alarmado	19,05%	23,81%	38,10%	4,76%	14,29%
Angustiado	19,05%	19,05%	19,05%	23,81%	19,05%
Aprensivo	9,52%	14,29%	19,05%	42,86%	14,29%
Preocupado	0,00%	4,76%	14,29%	38,10%	42,86%
Irritado	9,52%	9,52%	33,33%	9,52%	38,10%
Deprimido	47,62%	19,05%	9,52%	19,05%	4,76%
Entediado	38,10%	14,29%	23,81%	19,05%	4,76%
Transtornado	33,33%	23,81%	23,81%	9,52%	9,52%
Chateado	42,86%	23,81%	14,29%	9,52%	9,52%
Assustado	23,81%	19,05%	28,57%	14,29%	14,29%
Impaciente	14,29%	28,57%	28,57%	9,52%	19,05%
Receoso	14,29%	23,81%	33,33%	23,81%	4,76%
Desanimado	38,10%	19,05%	33,33%	4,76%	4,76%
Ansioso	23,81%	4,76%	28,57%	4,76%	38,10%
Indeciso	33,33%	28,57%	14,29%	23,81%	0,00%
Abatido	47,62%	28,57%	14,29%	9,52%	0,00%
Amedrontado	42,86%	19,05%	19,05%	14,29%	4,76%
Aborrecido	47,62%	19,05%	33,33%	0,00%	0,00%
Agressivo	66,67%	19,05%	14,29%	0,00%	0,00%
Incomodado	28,57%	14,29%	33,33%	19,05%	4,76%
Nervoso	9,52%	9,52%	38,10%	23,81%	19,05%
Tenso	4,76%	19,05%	33,33%	23,81%	19,05%
Triste	66,67%	9,52%	19,05%	0,00%	4,76%
Agitado	9,52%	9,52%	47,62%	28,57%	4,76%
Envergonhado	42,86%	19,05%	19,05%	0,00%	19,05%

Fonte: elaborado pelos autores (2015).

Apesar de os alunos de Ciências Contábeis possuírem maior quantidade de afetos negativos intensos (itens 4 e 5), a maioria remete à preocupação sentida em conseguir concluir uma tarefa desconhecida ou que se percebe como difícil, complexa. São eles: preocupado (80,96%), aflito (61,90%) e aprensivo (57,15%). Outros afetos, como desanimado (9,52%), abatido (9,52%), triste (4,76%), aborrecido (0%), agressivo (0%), que não possuem relação direta com a responsabilidade acadêmica, tiveram pouca ou nenhuma relevância.

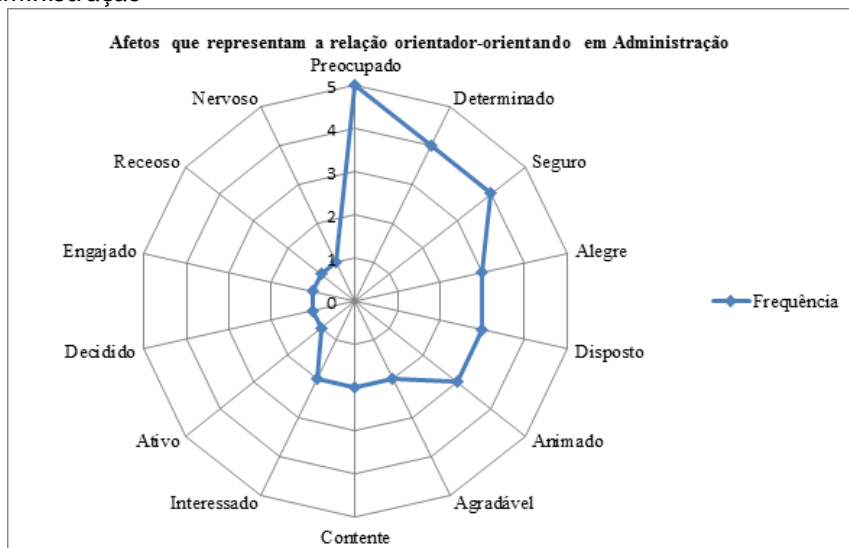
Ao final do questionário, os respondentes foram perguntados sobre o afeto que melhor define a relação com o professor-orientador. O afeto

negativo ‘preocupado’ foi o mais citado por alunos de Administração (15,15% ou 5 entre 33 alunos), seguido pelos afetos positivos ‘determinado’ e ‘seguro’ (12,12% cada). Embora ‘preocupado’ ocupe a primeira colocação, as primeiras colocações são ocupadas por afetos positivos, o que demonstra que a relação orientador-orientando, na visão dos alunos de Administração, é favorável e construtiva.

A preocupação revelada pelos estudantes pode estar ligada a outros fatores, como o cumprimento de prazos, a responsabilidade diante da obrigatoriedade de conclusão do trabalho científico; sentimentos comuns na fase final do curso segundo Carboni e Nogueira (2004). A significância dos afetos positivos e negativos na relação entre orientador e orientando na opinião dos alunos de Administração pode ser visualizada na Figura 1.

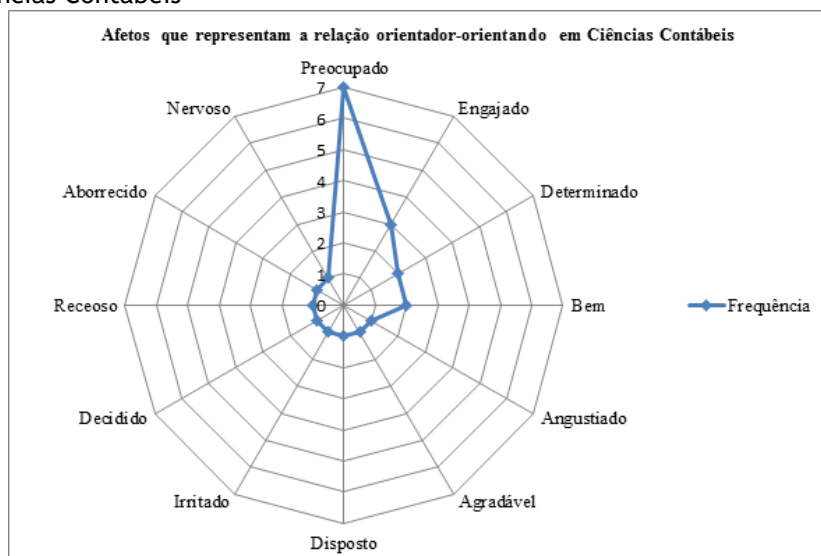
De maneira análoga, a Figura 2 relaciona os afetos que representam a relação dos alunos de Ciências Contábeis com seus professores orientadores de TCC. Assim como os estudantes de Administração, os alunos de Ciências Contábeis apontaram o afeto negativo ‘preocupado’ (33,33% ou 7 citações de 21 alunos) como o que melhor caracteriza a relação com o orientador. O segundo afeto citado foi ‘engajado’ (14,28%), seguido de ‘determinado’ e ‘bem’ (9,52%). Outros afetos negativos: angustiado, irritado, receoso, aborrecido e nervoso (2,10% cada). Mesmo não sendo muito significativos, quando comparados aos percentuais dos alunos de Administração, indicam que os alunos de Ciências Contábeis tiveram uma visão um pouco mais negativa sobre a relação com o professor orientador.

Figura 1: Afetos que representam a relação orientador-orientando em Administração



Fonte: elaborado pelos autores (2015).

Figura 2: Afetos que representam a relação orientador-orientando em Ciências Contábeis



Fonte: elaborado pelos autores (2015).

Além do afeto, outros fatores podem interferir no desenvolvimento do TCC. Questionados quanto a esses aspectos, 14,81% dos alunos apontaram os fatores ‘tempo’ e ‘problemas com o orientador’ (9,26%), também presentes em Carboni e Nogueira (2004). Os autores constataram que a relação aluno-professor pode ser visualizada tanto como um facilitador quanto um dificultador na elaboração de trabalhos científicos, sendo um dos fatores mais decisivos no período de elaboração do TCC (CARBONI, NOGUEIRA, 2004; LEITE FILHO, MARTINS, 2006; VIANA, VEIGA, 2010).

Leite Filho e Martins (2006) afirmam que o orientando, ao escolher o orientador, não levam em consideração a formação do docente. Ao serem questionados quanto à área de formação de seus orientadores, 46,3% dos alunos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Bilac não souberam responder; 50% também não sabiam informar o grau de escolaridade do orientador; 77,8% desconheciam o tempo em que seus orientadores lecionavam em curso superior e 79,6% afirmaram não saber o tempo em os mesmos orientavam TCCs, o que confirma a menor importância dada à formação acadêmica e profissional do orientador como motivo de escolha do mesmo para a orientação de TCCs. Outros fatores que os alunos apontaram como possíveis de interferir no desenvolvimento do TCC são: trabalho em equipe (11,11%); falta de comprometimento (9,25%); preocupação com outras disciplinas (9,25%); problemas pessoais (7,40%); ausência de cronograma especificando as etapas do TCC a serem cumpridas; problemas profissionais (5,55% cada); falta de comunicação, falta de entrosamento e bibliografia escassa (3,70% cada); outros (1,85%). Não souberam responder: 7,40%.

Considerações Finais

A presente pesquisa demonstrou que os afetos positivos, com muito mais intensidade do que os negativos, influenciam o relacionamento entre orientador e orientando no processo de elaboração do TCC, considerando graduandos de Administração e Ciências Contábeis de uma instituição privada de ensino em São José dos Campos que estão prestes a terminar os cursos no primeiro semestre de 2015. Destacam-se: ‘interessado’ (78,78% ADM e 80,95% CONT); ‘determinado’ (78,78% ADM e 76,19% CONT) e ‘decidido’ (72,73% ADM e 57,14% CONT). O afeto ‘atento’ também obteve elevada intensidade em Contábeis, com 61,91%.

O afeto ‘preocupado’ foi o mais citado pelos discentes como aquele que caracteriza a relação com o professor orientador (15,15% ADM e 33,33% CONT). Apesar de ser um afeto negativo, vários afetos positivos o sucedem, como determinado (12,12% ADM e 9,52% CONT); seguro (12,12% ADM);

engajado (14,28% CONT) e bem (9,52% CONT). Apesar de os alunos de Ciências Contábeis terem uma visão um pouco mais negativa sobre a relação com o professor orientador, a maioria dos afetos negativos listados nesse curso remete à preocupação sentida em conseguir concluir uma tarefa desconhecida ou que se percebe como difícil, complexa. Exemplos: preocupado (80,96%), aflito (61,90%), apreensivo (57,15%).

Mesmo tendo caráter comparativo, este estudo foi realizado em apenas uma instituição superior de ensino de caráter privado, o que limita, em grande medida, a comparação e a generalização dos resultados. A utilização da EBES, apesar de indicada para vários tipos de públicos e contextos, não se propõe a estudar, especificamente, o contexto da aprendizagem. Propõe-se que outros estudos aprofundem a temática em instituições de ensino públicas, localizadas em outros Estados, investigando (e comparando) afetos sentidos por alunos de outras graduações, a fim de que melhor se compreenda o relacionamento entre orientador e orientando; etapa preciosa e fundamental para o processo de aprendizagem necessário em Trabalhos de Conclusão de Curso.

Referências

ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T.; Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 20, n.2, p.153-164, 2004.

BAZI, G. P. **As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita e suas relações com a ansiedade**. 2000. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

BOCK, A., M., B. FURTADO, O, TEIXEIRA, M., L., T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002,117 p.

CARBONI, R., M.; NOGUEIRA, V., O., Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. *ConScientiae Saúde*, v. 3, p. 65-72, 2004.

DE LA TAILLE, I., OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992, 117 p.

FACULDADE BILAC. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://bilac.com.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

GIACOMONI, C. H.; HUTZ, C.S. Escala de Afeto Positivo e Negativo para Crianças: Estudo e Validação. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 10, n. 2, p.235-245, 2006.

GOUVEIA, R. S. V.; LINS, Z. M. B.; LIMA, T. J. S.; FREIRES, L. A.; GOMES, A. I., A.S. B. Bem-Estar afetivo entre profissionais de saúde. **Revista Bioética**, v.17. p. 267-280, 2009.

GOUVEIA, V.V.; FONSÊCA, P. N.; LINS, S L. B.; LIMA, A V.; GOUVEIA, R. S. V. Escala de Bem-Estar Afetivo no Trabalho (JAWS): Evidências de validade fatorial e consistência interna. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.21, p.464-473, 2008.

HUTZ, C., S. **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014, 151 p.

LEITE FILHO, G.A.; MARTINS, G.A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de Administração de Empresas**, v.46, p. 99-109, 2006.

MELLO, T.; RÚBIO. J. A.S. A importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v.4, n.1, p. 1-11, 2013.

MORALES, P. **A relação professor-aluno**. São Paulo: Loyola, 1999, 160 p.

NORONHA, A. P.P.; DELFORMO, M. P.; PAULA PINTO, L. Afetos positivos e negativos em professores de diferentes níveis de ensino. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.18, n.2, p.211-218, 2014.

PALUDO, S. S., KOLLER, S. H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Paidéia**, v.17, n. 36, p. 9-20, 2007.

SEGABINAZI, J. D.; ZORTEA, M., ZANON, C.; BANDEIRA, D. R.; GIACOMONI, C. H.; HUTZ, C. S. Escala de Afetos Positivos e Negativos para Adolescentes: Adaptação, Normatização e Evidências de Validade. **Avaliação Psicológica**, v.11, n.1, p.1-12, 2012.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24 n. 2, p. 201-209, 2008.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. Anais da 23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Caxambu, MG, Brasil, p.1-17, 2000.

TEIXEIRA, E.B.; FROEMMING, L. M.S.; DREWS G, A.; ZAMBERLAND, L. Relação Orientador-orientando e seus reflexos na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): uma avaliação no curso de administração da

UNIJUÍ. Anais do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Florianópolis, SC, Brasil, p.1-15, 2011.

VERAS, R. S.; FERREIRA, S. P. A. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem em contexto universitário. **Educar em Revista**, v.1, n. 38, p. 219-235, 2010.

VIANA, C. M. Q. Q.; VEIGA, I. P. A. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Educação**, v.33, n.3, p. 222-226, 2010.

VIANA, C. M. Q. Q.; VEIGA, I. P. A. Orientação acadêmica: uma relação de solidão ou de solidariedade? Anais da 30ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Caxambu, MG, Brasil, p.1-17, 2007.

ZANON, C., BASTIANELLO, M., PACICO, J. C., & HUTZ, C. S. Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. **Psico-USF**, v. 18, n. 2, p. 193-202, 2013.